

A Outra Margem

Fevereiro de 2017 Ano 25 Nº 62

Jornal da Escola Secundária Manuel Cargaleiro

<http://www.esmcargaleiro.pt>



Oráculo +

2



Dia da Memória

3



31º ANIVERSÁRIO

6



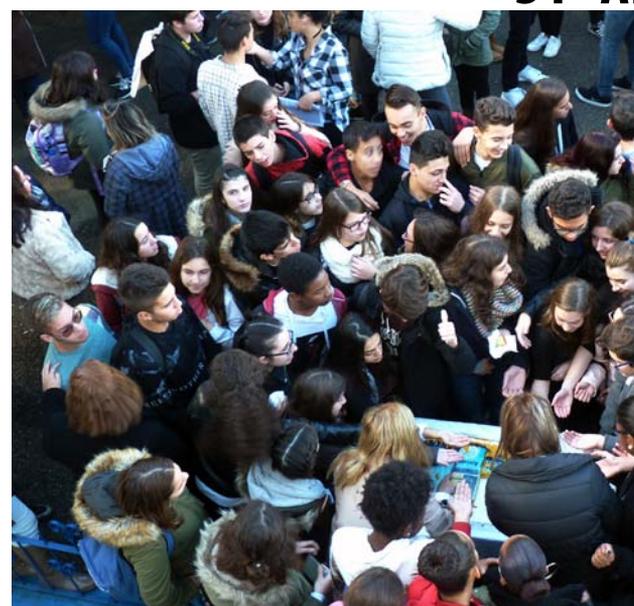
Olimpíadas da Psicologia

4



Eco-Escolas

9



e ainda...

Editorial 2

Textos criativos 3

Amadeo de Souza-Cardoso 10

Xadrez 11

Voluntariado 11

Excelência e Valor 12



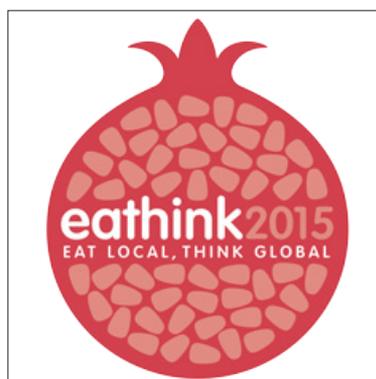
Caminhada

4



Associações do nosso Concelho

5



Eathink, o que é?

8



Oficina Manuel Cargaleiro

10

Estamos a começar um novo ano, 2017 ainda é uma criança mas já traz consigo a responsabilidade das grandes esperanças que as pessoas depositam nele. Grande fardo para quem é tão jovem! E, no entanto a responsabilidade do ano ser bom ou mau é toda nossa.

Todos os anos desejamos que o ano que começa seja melhor do que o que termina e este ano não foi exceção, todos queremos que algo de bom aconteça nas nossas vidas, esquecendo-nos que a mudança tem de vir de dentro de cada um, se nós não mudarmos, o mundo não muda.

O ano será diferente se nós mudarmos (para melhor, claro) e se nós mudarmos, o mundo também mudará. É importante que cada um seja o ator principal da sua vida. Nós somos o agente da nossa própria mudança. Não podemos delegar nem desistir, temos de ser resilientes.

Neste novo ano, que todos tenham equilíbrio e serenidade para traçar as suas metas e alcançar os seus objetivos e que esses objetivos passem por sermos mais solidários, mais humanos, mais atentos aos outros, sobretudo aqueles que mais sofrem as consequências do egoísmo, da prepotência de uma sociedade cada vez mais desumanizada.

Temos de ser nós a fazer a diferença.

Que 2017 seja um ano diferente!

Luisa Pereira

Hour of Code

Programar é fácil

Este ano letivo o grupo de informática aderiu à iniciativa mundial "Hour of Code", cujo objetivo é desmistificar a programação e mostrar que qualquer pessoa pode aprender os fundamentos básicos e ampliar a participação nesta área da ciência.

Assim, os alunos das turmas dos 7A, 7B, 7C, 7D, 10J2 (curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos), 12I (curso profissional de Técnico de Multimédia) e VC2 (Vocacional de Técnico de Informática - Sistemas), nas aulas de informática, programaram durante uma hora e compreenderam que a programação é divertida e criativa.

Esta iniciativa foi um sucesso pois todos os alunos aderiram de uma forma entusiasta e empenharam-se na sua realização.

Conceição Ferreira



VOLUNTARIADO EUROPEU

SVE 20 anos: É a tua vez

A Associação RATO promoveu duas sessões na biblioteca da nossa Escola, nos dias 6 e 13 de janeiro, com o objetivo de divulgar o "Oráculo+", projeto desenvolvido no âmbito da ação-chave 3 do Programa Erasmus+ - Juventude em Ação - que visa a criação de propostas políticas de informação juvenil com enfoque na promoção das oportunidades de mobilidade europeia.

Foi neste âmbito que os alunos e alunas do 12º ano, turmas F e G, participaram ativamente na identificação das vantagens e desvantagens da mobilidade, colocando-se no papel do outro e apresentaram as suas ideias ao grupo mais alargado. Durante a manhã, ainda houve tempo para a partilha de expe-



riências por parte de alguns jovens que já experimentaram programas de voluntariado europeu.

Durante a tarde foi tempo de refletir sobre os pontos críticos das políticas de informação juvenil com enfoque na promoção das oportunidades de mobilidade internacional e apresentar recomendações sobre as políticas de informação juvenil, no sentido de melhorar o acesso à informação, para que todos e todas tenham iguais oportunidades.

No dia 13, à tarde, o poder político também foi envolvido na partilha de ideias. Responderam ao convite da Associação RATO, a deputada à Assembleia da República, pelo Partido Comunista Português, Paula Santos, a deputada ao Parlamento Europeu pelo Bloco de Esquerda, Marisa Matias, e uma representante do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Rosário Nunes.

O Serviço de Voluntário Europeu (SVE) comemora este ano 20 anos. As oportunidades estão por aí para conheceres outras culturas e ganhares experiência de vida!

Contactos úteis:

Associação Rato: <https://rato-adcc.pt/> <https://www.facebook.com/ratoadcc/?fref=ts>

Espaço R@to – ADCC: Oficina da Juventude do Miratejo, Rua Adriano Correia de Oliveira, 8, 1º, Miratejo

Portal da Juventude: <http://juventude.pt> <https://www.juventude.pt/20anos-sve>

Fátima Veríssimo

FICHA TÉCNICA

Professores:

Júlia Freire, Luísa Pereira, Maria José Moreira

Composição:

Jorge Duarte

Alunos:

Gonçalo Felizardo, 11ºC

Joana Armário, 11ºC

Jéssica Lagrosse, 11ºC

Maria Margarida, 10ºG

Catarina Valada, 10ºG

Patrícia Lima, 10ºG

Ruana Lopes, 12ºA

Ana Carolina Martins, 12ºF

APOIOS



JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

HOLOCAUSTO

Dia da Memória

No dia 27 de janeiro assinala-se o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, instituído pela ONU. Esta organização escolheu este dia que marca a chegada do Exército Soviético ao campo de concentração de Auschwitz durante a 2ª Guerra Mundial.

Auschwitz foi o maior e mais terrível campo de extermínio do regime de Hitler. Nas suas câmaras de gás e crematórios foram mortas pelo menos um milhão de pessoas. No auge do Holocausto, em 1944, eram assassinadas seis mil pessoas por dia. Auschwitz tornou-se sinónimo do genocídio de judeus, eslavos, ciganos e tantos outros grupos perseguidos pelos nazis apenas porque nasceram diferentes.

O grupo de História, para assinalar este dia, organizou uma exposição de trabalhos de alunos do 9º e 12º anos sobre o Holocausto e uma sessão de cinema no Auditório Florbela Espanca com o visiona-



mento dos filmes: "O Cônsul de Bordéus" e "O rapaz do pijama às riscas".

Na Biblioteca da Escola foi dinamizada, em colaboração com a Psicóloga Manuela Rodrigues e a equipa da Biblioteca, uma Palestra sobre este tema que contou com a presença do jornalista Henrique Sequerra, autor do livro: "Já posso contar a verdade". Este livro retrata a história de dois irmãos gémeos portugueses que, durante este período negro da história da Europa, auxiliaram vários judeus a fugirem de Espanha, através de Portugal. É uma história real de dois he-

róis portugueses que salvaram centenas de judeus da perseguição Nazi. E, tal como o autor refere no seu livro, "Quem salva uma vida, salva a Humanidade,"

Recordar este período negro da História da Humanidade é um dever de todos. Assegurar que não se repete é uma obrigação comum. Tanto maior quanto à nossa volta vemos surgirem manifestações de racismo, de xenofobia e de antis-

semitismo que questionam os valores da tolerância, da não discriminação, do respeito mútuo e da diversidade, que devem caracterizar as nossas identidades nacional, europeia e universal.

A Escola tem assim um papel fundamental na transmissão destes valores, para que as gerações futuras não esqueçam nem menosprezem os perigos que advêm do ódio e da discriminação dos direitos do ser humano.

Elisabete Cordeiro (Grupo de História)

TEXTOS CRIATIVOS

O Que é o Amor?

O que é o amor? Uma palavra com tanto significado e bastante vulgarizada pela boca de seres que não a sabem descrever. O amor é a palavra típica, daquelas cujo significado todos parecem saber, mas que na realidade poucos conseguem definir e passar para o papel.

O amor é aquele sentimento de carinho e afeto que deixamos transparecer para os nossos companheiros.

O amor é aquele sorriso carregado de orgulho e felicidade que uma mãe desenha nos seus lábios ao ver o seu filho ter sucesso na vida.

O amor é aquele abraço cheio de saudades que um amigo interpreta no rosto do outro.

O amor é aquela palavra de incentivo que, vinda da pessoa certa, consegue mudar e alterar o dia de qualquer um.

A palavra amor alberga um misto de emoções impossíveis de clarificar. É uma palavra demasiado complexa que faz contraste com a simplicidade do sentimento.

Não é preciso muito para se amar alguém. Não são necessárias várias palavras para demonstrar esse sentimento por alguém. Os atos falam por si. As atitudes clarificam todas as dificuldades que possam confundir as nossas cabeças perdidas.

A falta desta "cereja no topo do bolo" pode ser fatal. Da falta de amor decorrem consequências incuráveis e mortais para qualquer ser.

O que é o amor? No meio de tanta confusão, o amor consegue tornar o difícil, fácil, o feio, lindo, o racional, irracional. É tudo ou nada. O amor é o amor, apenas. Algo demasiado forte para se poder traduzir num número contável de palavras.

Carla Pereira, 11º G

Não Preciso Pagar Para Voar

Não preciso de pagar para voar

Fecho a porta do meu quarto, ignorando o facto de a casa estar ocupada ou não. Pode ser, na vossa opinião, um sinal de individualismo, mas para mim é um momento que eu tiro para pensar no que vou fazer a seguir.

Ponho os auscultadores pretos como a noite (tal com aquela que agora vejo), ligo o YouTube (meu grande aliado), encosto-me à almofada fofa e deixo que a música me guie, começando assim o longo processo de pensar. A cama é o meu avião e eu não me importo com isso.

Penso em várias coisas, de facto. Penso em certas situações que me aconteceram durante o dia e na forma como podia tê-las evitado ou melhorado. Penso em projetos que quero fazer no Futuro, pois o tempo é cruel e não para. Penso até que podia ter alguma espécie de poder que pudesse ajudar as pessoas (que conheço ou não) a não passar pelo meu sentimento, algo que não sei definir. Mas é óbvio que isto não passa de uma mera parvoíce. Sinceramente, acho que não é uma grande viagem para se fazer, já que ao focarmos muitas vezes em nós, perdemos tudo o que há ao nosso redor. No entanto, acho que até é bom porque assim traçamos um plano para este Xadrez que é a vida e, com alguma sorte, descobrimos quem somos na realidade.

Fica assim escrita a minha viagem interior, na esperança de que um dia a leia de novo e a torne numa exterior.

Frederico Brito, 11º G

OLIMPÍADAS DE PSICOLOGIA

É do conhecimento de todos que o dia 25 de novembro é um dia especial e diferente para toda a comunidade escolar. Diversas atividades são realizadas, uma das quais o tão bem conhecido Torneio de Psicologia, que anualmente tem marcado a data de aniversário da nossa escola, algo que decerto se manterá como uma tradição. Este evento tem, ao longo dos anos, tido como participantes alguns alunos do 12º ano, que se destacuem no decorrer do 1º Período. Este ano, no auditório Teresa Ferreira, as turmas 12º B e 12º F, dos Cursos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, respetivamente, puderam defrontar-se, fazendo valer as suas competências e conhecimentos, nas



Grupo: Ana Carolina Martins, Alexandra Leal e Raquel Rei).

O tiro de partida foi dado pelo coordenador da atividade, Professor César Ferreira. Acabava de se iniciar o Concurso Pedagógico de Psicologia... Primeiramente e para conhecimento geral foi apresentado o Regulamento e foi então possível perceber que o Torneio admitiria no máximo cinco eliminatórias, cada uma constituída por três questões com graus de dificuldade diferentes. Cada equipa dispunha de um período máximo de 40 segundos para responder às questões numeradas e por si escolhidas. Ao fim desse tempo o elemento eleito como porta-voz anunciaria qual a resposta considerada certa pelo seu grupo.

Estas Olimpíadas subdividiram-se em duas eliminatórias, sendo na primeira eliminatória excluídas as equipas representantes do 12º F. Na ronda final, elementos da mesma turma (12º B) "lutaram" pela tão desejada vitória, respondendo a três questões - uma fácil, uma média e uma difícil. Leonor Serôdio, Inês Quelhas e Rafaela Lopes, foram então os membros do grupo vencedor. Em segundo lugar ficou o 1º Grupo e, por fim e ocupando o terceiro lugar, ficou o 2º Grupo. À semelhança do sucedido em anos anteriores, esta iniciativa teve a colaboração da Porto Editora e da ASA, que premiaram todos os participantes com um livro, uma caneta e um caderno.

Inês Genebra, nº9, 12º B



respostas a um questionário sobre os diferentes conteúdos da disciplina.

As quatro equipas participantes eram formadas por três elementos de cada uma das duas turmas anteriormente indicadas. Assim, duas delas eram compostas por alunos do 12º B (1º Grupo: Jaime Coelho, Inês Genebra e Nádia Ramos; 4º Grupo: Leonor Serôdio, Inês Quelhas e Rafaela Lopes) e as outras duas por alunos do 12º F (3º Grupo: Rita Ferreira, José Silva e Érica; 2º

CAMINHADA

À Arriba Fóssil

No âmbito do Projeto Serra da Estrela realizou-se no dia 14 de janeiro (sábado), uma caminhada à Arriba Fóssil (Fonte da Telha) com início e término na nossa Escola, através de um percurso integrado na floresta da Quinta da Apostiça.

Esta atividade teve como finalidade preparar os alunos para a Caminhada na Serra da Estrela, a realizar no mês de Fevereiro.

A realização desta atividade teve como objetivos:

- Promover o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da prática das Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), tornando-a acessível a um número cada vez mais alargado de alunos, possibilitando o desenvolvimento das suas capacidades motoras, volitivas e cognitivas;
- Contribuir para a criação e manutenção de hábitos de vida saudável, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida;
- Promover nos jovens os valores sobre educação ambiental;
- Melhorar a socialização e integração dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e das relações humanas.
- Desenvolver a força de vontade e o espírito de sacrifício e de superação.
- Desenvolver a confiança e o sentido de responsabilidade, através do cumprimento de regras e cumprimento das orientações dos professores.

A caminhada teve um grau de dificuldade de categoria média e realizou-se numa extensão de aproximadamente 24km.

No final, e apesar do grau de exigência da atividade, os alunos manifestaram um elevado grau de satisfação.

Os professores que enquadraram a atividade concluíram que os objetivos propostos foram alcançados.

AFAN



ASSOCIAÇÕES DO NOSSO CONCELHO

Clube Desportivo e Recreativo do Fogueteiro

Num mundo de grupos, a inclusão social é um elemento quase fundamental para a sobrevivência de um indivíduo. Apesar dos grandes avanços em torno desta questão, o Clube Desportivo e Recreativo do Fogueteiro, fundado a 28 de Janeiro de 1984, em Vale de Chicharos, foi confrontado com a natureza de exclusão que assolava os arredores da sede. Adquiriria, assim, um grande encargo: não só promover a prática de atividade física, como também orientar os pequenos jovens desportistas para uma vida em sociedade.

Atualmente, com apenas onze membros sem qualquer compensação monetária no conselho diretivo e fiscal e assembleia geral, o C.D.R.F. continua a sua missão social na nova sede na Rua da Liberdade, Fogueteiro, inaugurada a 27 de julho de 2002. "Isto é um trabalho esgotante.", comentou Carlos Sousa, o presidente do Clube, "Existem sábados e domingos em que entramos às 8 e saímos às 2 da manhã."

Há, de facto, imenso trabalho a fazer para manter a funcionar as seis modalidades e atividades que o Clube oferece, como o futsal, as danças de salão, as setas e o basquetebol feminino, ainda em arranque, e os ateliers de tapetes de Arraiolos, teatro e danças para os mais idosos.

O futsal, mobilizando miúdos e graúdos dos 5 aos 50 anos em oito escalões (Petizes, Traquinas, Benjamins, Iniciados, Juvenis, Juniores, Seniores e Veteranos), é o grande foco do Clube. Acumulando diversos prémios, como o 2º lugar nas Seixalíadas 2016, vários jogadores foram descobertos por clubes de futebol conceituados, mais precisamente o Sporting Clube de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica, que lhes ofereceram lugares nas suas equipas dos escalões mais baixos. "É como se fosse uma escola de formação.", comparou Carlos Sousa, referindo-se à natureza educacional do C.D.R.F..

Para além das competições em que os seus jogadores de futsal participam, o C.D.R.F. é o anfitrião do torneio Indoor 4x4, que mobiliza cerca de 130 equipas, maio-

ritariamente dos distritos de Lisboa e Setúbal, e 2200 atletas, com idades entre os 5 e os 10 anos. O torneio, que tem como patrono Carlitos, jogador do clube suíço Football Club Sion, soma treze edições e já contou com a presença da equipa de futsal do F.C. Paços de Ferreira, entre outros nomes reputados do futsal português, servindo de motivação aos jovens para dar o seu melhor.

O grande obje-

cobra qualquer menalidade pela frequência das atividades de que dispõe, com exceção das setas e das danças de salão, cujo grupo é dirigido por dançarinos profissionais, ex-participantes do programa Dança com as Estrelas, da TVI, que, ao contrário dos restantes treinadores do Clube, são remunerados pelos seus servi-



tivo é manter os bons resultados e estimular os jovens a fazer mais e melhor, através de iniciativas como visitas de

ços. As danças de salão têm uma vertente mais profissional, possuindo vencedores de competições regionais e



jogadores profissionais ao Clube, entre os quais Ricardinho e Madjer, o melhor jogador de futsal e o de futebol de praia do mundo, respetivamente. "Tudo isto a custo zero!", acrescentou o presidente, já que não existe qualquer custo de inscrição e frequência no futsal e todas as despesas com equipamentos e transporte são asseguradas pelo Clube.

Consciente da situação económica desfavorecida dos seus arredores, o C.D.R.F. não

nacionais.

O apoio das autarquias, Câmara Municipal do Seixal e Junta de Freguesia de Amora, e os lucros prove-



nientes do Bar do Desporto, aberto apenas aos fins-de-semana, quando há mais movimento na sede, ajudam, a cobrir as despesas mensais.

Atualmente, verifica-se um decréscimo contínuo na quantidade de pessoas que o Clube mobiliza, contando com apenas uma centena de sócios pagantes, contrastando com os 450 sócios em 2001. Segundo o Sr. Mata, este grande declínio deve-se às dificuldades financeiras que os portugueses enfrentam, cortando "aqui e ali" para "porem pão na mesa", e ao desinteresse pela convivência e atividade física que os progressos tecnológicos trouxeram. "Por um lado [o uso das novas tecnologias] é bom porque as pessoas evoluem, mas por outro lado é mau, porque estas coletividades têm tendência a acabar.", acrescentou.

Apesar das dificuldades, há expectativas para o futuro, traduzidas na introdução recente de uma equipa de basquetebol feminino. "Vamos fazer o melhor que pudermos.", declarou o presidente Carlos Sousa, sabendo que a missão social abraçada pelo Clube Desportivo e Recreativo do Fogueteiro não está nem de perto concluída.

Catarina Valada, Maria Margarida e Patrícia Lima, 10º G

O dia do aniversário é sempre um dia diferente. E foi isso que aconteceu no dia 25 de novembro, dia em que se comemorou o 31º aniversário da nossa escola.

Como já é tradição, as atividades tiveram o seu início com o hastear das bandeiras, seguido da apresentação de uma performance da Oficina de Expressão Dramática que animou durante alguns minutos toda a comunidade. Por volta das 10.00 cantou-se os "Parabéns" e, quem quis, pôde provar o bolo de aniversário. Seguiram-se diversas atividades, tais como "Literacia 3D", Cortamato, Basquetebol 3x3.

Para além do lançamento do número especial do nosso jornal, pôde-se também assistir, no átrio, a uma demonstração de uma sementeira (EaThink), e à construção das palavras Eco Escolas pelos alunos, à divulgação do Projeto Ema (Exposição de tela do projeto no refeitório), e à apresentação dos projetos: DELEITURA, DELF SCOLAIRE e LABLING. Durante o dia a RTE animou a escola com muita música e, no final da tarde, numa sessão solene, foram entregues os diplomas Delf, Valor e excelência e da empresa XecSul.

Ao longo de todo o dia os alunos do grupo de voluntariado "Ajuda a Ajudar" fizeram a recolha de bens alimentares e outros que serão distribuídos na altura do Natal a famílias carenciadas da nossa comunidade.

Durante a semana, na Biblioteca, os alunos fizeram a leitura e interpretação de quadros de pintores famosos, "LER+ARTE" e a montagem de puzzles de pinturas alusivas à leitura. Neste local esteve também exposta a feira de minerais.

O.M.



O dia da entrega dos diplomas é sempre recheado de excitação: quem iremos encontrar, o que aconteceu com este ou aquele a quem perdemos o rasto, que curso estão a frequentar, como estão a sentir-se nesta nova etapa da vida, e outras tantas dúvidas que nos preenchem os pensamentos antes do reencontro. Quando chega a hora - e professores, ex-alunos e familiares começam a chegar -, a curiosidade atinge o auge. Queremos todos falar, saber novidades, partilhar sentimentos e descobrir segredos.

É uma miscelânea de emoções difícil de gerir. Queremos ouvir o que têm para nos dizer, ouvir o pequeno espetáculo que nos prepararam aqueles que ainda não são finalistas, mas é difícil calar as ansiedades.

Este ano não foi exceção. Alunos e professores abraçaram-se - às vezes com lágrimas a teimarem espreitar - atropelaram-se nas perguntas, trocaram saudades e felicitações. Fizemos um esforço para fazer silêncio e ouvimos os alunos da Oficina de Expressão Dramática. No intervalo as conversas retomaram-se, por alguns instantes, até ouvirem a Jéssica Lagrosse, encantando-os com a sua voz.

E finalmente o momento esperado. Algumas palavras dos diretores de turma e, no palco da escola e da vida, trocam-se diplomas por emoções, agradecimentos por felicitações, promessas por certezas.

É assim todos os anos e todos os anos nos encantamos: os alunos porque é um momento único nas suas vidas, os professores porque estes são alguns dos momentos que constroem as suas vidas profissionais e esta profissão é a sua vida.

Maria José Castro

EATHINK

Uma experiência com muitas histórias

Taranga, significa terra de hospitalidade, de seu nome Senegal. Sem dúvida! Entre 11 e 16 de dezembro de 2016, quatro escolas de Portugal (Agrupamento de Escolas Carlos Amarante de Braga, Agrupamento de Escolas do Entroncamento, Agrupamento de Escolas João de Barros e a Escola Secundária Manuel Cargaleiro, estas duas últimas do concelho do Seixal) foram convidadas pela Fundação Calouste Gulbenkian para integrar a delegação portuguesa, para representar o projeto no Senegal. Uma experiência única para aprender sobre cidadania global, partilhar metodologias e experiências de trabalho oriundas de 7 cantos do mundo - Roménia, Chipre, França, Croácia, Itália, Portugal e o nosso anfitrião, Senegal, que nos acolheu com a dignidade de quem compreende efetivamente o lema deste projeto EATHINK, "Eat local, Think Global".

Os dias que ali vivemos foram muito preenchidos. Estávamos ali para aprender uns com os outros e partilhar as experiências educativas em cada um dos países e escolas. Sem muros e preconceitos, sem discriminações, sem comparações, porque a cidadania é exatamente isso. É ter a capacidade de ouvir e respeitar, aprender com o outro, comunicar os afetos que cada projeto tem para partilhar.

O dia 12 de dezembro foi passado nas instalações da ACRA, uma Fundação de origem italiana, responsável por vários projetos de desenvolvimento sustentável, incluindo o Eathink. Foi um dia dedicado às apresentações oficiais, contextualizando as diversas realidades e experiências pedagógicas das várias escolas. Neste contexto, a apresentação da Escola de Dakar deu-nos uma importante lição sobre cidadania global, colocando questões pertinentes sobre a importância da cidadania ativa. Um dos cartazes de divulgação afixado nas instalações da ACRA ilustrava bem esta ideia "Aprender para saber, saber para agir e agir para mudar".

No dia seguinte visitámos a escola primária de Scat Urban, nos arredores de DAKAR e foi o primeiro contacto com o sistema educativo senegalês, explicado por uma das professoras e pelo Diretor da Escola. Aqui confrontámo-nos com as condições e as carências da escola,

mas também com uma enorme disponibilidade do tamanho do mundo para aprender e partilhar. As jovens empreendedoras do projeto Eathink foram incansáveis nas explicações sobre o que cultivavam e como cultivavam a sua horta. O verde e os aromas sobressaíam do substrato que servia

comunitárias que existem em Portugal, que fazem o sustento de algumas famílias e que tivemos oportunidade de conhecer.

O dia 14 de dezembro era novamente um dia em cheio. 160 km era a distância que teríamos de percorrer em direção a Kébémér, a noroes-

piscatórios que um dos professores da delegação francesa partilhou connosco e pensar em formas mais ativas de participação no blogue do projeto.

No dia 15 de dezembro, pela manhã, partimos de barco para a ilha Gorée, um antigo reduto de escravos. Um



de suporte às plantas, constituído de casca de amendoim e de arroz. Via-se no rosto daquelas meninas a importância em contribuir para uma

te de Dakar, onde iríamos ter uma outra experiência educativa, uma das mais ricas que já vivi. A escola constituída por vários edifícios e mobiliário já



alimentação saudável, para a sustentabilidade dos processos de produção familiar. Deixámos aquela escola com a sensação de que é cada vez mais importante dar força a iniciativas promotoras de desenvolvimento local sustentável, tal como o projeto de cooperação Milão-Dakar – os microjardins urbanos –, semelhantes às hortas

local magnífico onde hoje se respira liberdade e tradição, uma ilha de artistas que se misturam com as cores quentes das fachadas das casas. Património da UNESCO, é hoje um lugar preservado para preservar! E estamos quase a chegar ao fim da nossa missão. Hoje o dia é dedicado às compras, no mercado de Sandala, em Dakar, para todos e todas distribuírem pelos 6 cantos da Europa – Roménia, Croácia, Chipre, Itália, França e Portugal – o sentido da vida, da cor, dos aromas e, sobretudo, dar valor à aprendizagem de ser e estar em cada local, sempre numa perspetiva global, sem muros, sem fronteiras, sem preconceitos. Parafraseando Comunicar e partilhar, uns com os outros, com o corpo, com as palavras, com os sentidos, estar no mundo e com o mundo para que esta grande casa que é a nossa Terra seja um lugar de todos e para todos.

vi no rosto dos professores e professoras um lamento. Ouvi relatos de esperança, palavras que transmitiam o dever e o prazer de aprender, aprender a ser, aprender a agir. Todos e todas, sem exceção!

Ainda houve tempo para partilharmos uma metodologia ativa (role-playing) a partir de um jogo sobre a sustentabilidade dos recursos

Fátima Veríssimo

ECO-ESCOLAS

E se cada um de nós fizer a diferença?

Sim, esta mensagem é para ti

É só um gesto... e pequeno, por certo. Basta colocar o lixo no sítio certo, e é tão fácil.

Já reparaste que na nossa escola os ecopontos existentes à entrada de cada pavilhão são o reservatório para todo o tipo de lixo?

Todos sabemos que a reciclagem só é possível através da separação seletiva do lixo, pois reduz o volume dos resíduos, contribui para diminuir a poluição e a contaminação, contribui para a recuperação natural do meio ambiente e economiza matéria-prima e energia usada no fabrico de outros produtos.

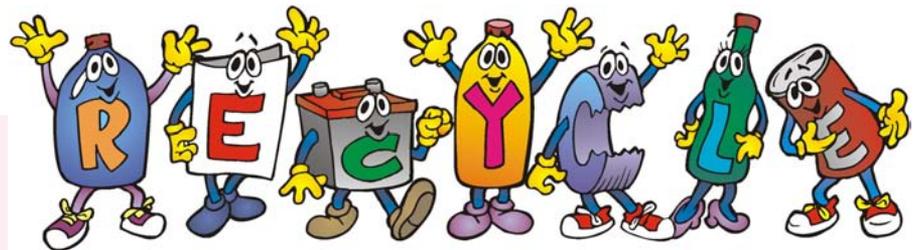
Mas será que todos reconhecemos

a importância disto?

Todos coexistimos neste planeta maravilhoso, e todos temos o dever de o preservar. Vamos fazê-lo com pequenas mudanças de comportamentos, e vamos sensibilizar outros para o fazerem também. O que interessa é começarmos.

Não vamos colocar o lixo indiferenciado fora do caixote e vamos chamar a atenção do colega que se esqueceu de o fazer. Da mesma forma vamos proceder em relação aos plásticos, colocando-os no ecoponto amarelo, e em relação ao papel, colocando-o no ecoponto azul.

Sabias que são as pequenas ações que dão origem a grandes transformações?



www.recycleguys.org/logos.html

Pelo ambiente nunca é demais tudo o que possamos fazer, pois, no final, todos beneficiamos.

**DEIXAMOS-TE AQUI O DESAFIO:
VAMOS MUDAR DE ATITUDE? VAMOS COMEÇAR?
REDUZ A TUA PEGADA ECOLÓGICA,
FAZ A TUA PARTE!**

A equipa do Eco-Escolas

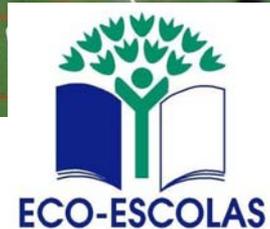
A campaign by the Foundation for Environmental Education

Global Action Days

Helping the environment one action at a time

A campaign to activate students and teachers to lead the change for a more sustainable world by getting involved in fun-filled, informative activities.

No dia do aniversário da escola, no Pavilhão Polidesportivo da escola secundária Manuel Cargaleiro, foi construída a palavra ECO-ESCOLA com alunos de 7º e 8ºanos de escolaridade. O Eco-escolas celebrou, assim, não só o aniversário da nossa escola, mas também o DIA das ECO-ESCOLAS- GLOBAL ACTION DAYS. Podes visionar um pequeno vídeo desta atividade no Blogue do Eco-escolas.



ECO-NOTÍCIAS

Mobilidade sustentável e a utilização da Bicicleta

A sustentabilidade também passa pela educação cívica e pelo conhecimento e prática de comportamentos que conduzam ao bem-estar de todos. Além do mais, a bicicleta aporta benefícios para o ambiente (redução de emissões de gases com efeitos de estufa, redução do ruído ambiente, redução do espaço ocupado para estacionamento, poupança de energia) e para a saúde (redução do sedentarismo e do risco de doenças cardiovasculares).

Assim, o eco-escolas achou que seria útil sensibilizar os alunos da nossa escola para a utilização da bicicleta em segurança, dando a conhecer os direitos e deveres dos ciclistas e utilizadores de bicicleta, no sentido de uma convivência pacífica entre todos os utilizadores da via pública.

Nesse sentido, nos dias 22 de setembro de 2016 e 12 de janeiro de 2017, realizaram-se na nossa escola três sessões de sensibilização para a utilização da bicicleta, dando a conhecer as novas regras do código da estrada, que equiparam os velocípedes aos veículos ligeiros. Esta iniciativa foi dinamizada pelo chefe Ezequiel Fernandes, da PSP, com o apoio da Câmara Municipal do Seixal e pela AMESEIXAL.

O chefe Ezequiel Fernandes (PSP) apresentou os direitos e deveres dos ciclistas, à luz do novo código da estrada, salientando a alteração de algumas regras do código da estrada, e o



desconhecimento das mesmas por parte da população em geral e de muitos utilizadores da bicicleta. O enfoque foi sempre dado à circulação em segurança, com exemplos do quotidiano do chefe Ezequiel e dos seus colegas, quando fazem patrulha e operações stop, e se deparam com situações graves, que colocam em risco os utilizadores da via pública.

Assistiram a estas sessões alunos do 10º, 11º, 12º e 12ºJ1+J2. Muitos destes alunos utilizam a bicicleta, bem como alguns professores da nossa escola.

No final das sessões, os professores Alberto Monteiro e José Gonçalves deram o seu testemunho enquanto praticantes de ciclismo, reforçando algumas regras da circulação em segurança, referidas pelo chefe Ezequiel.

Na sala do aluno e na Biblioteca Florbela Espanca poderás consultar o GUIA DO CONDUTOR DE VELOCÍPEDE, da ANSR (Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária) com as regras de circulação e os sinais de trânsito, e poderás ainda consultar o mesmo acedendo a:

<http://www.ansr.pt/SegurancaRodoviaria/Publicacoes/Documents/GUIA%20CONDUTOR%20VELOC%3%8DPEDE.pdf>

A equipa do Eco-escolas

OFICINA MANUEL CARGALEIRO

Uma Nova Herança

Na passada terça-feira, dia 17 de janeiro, visitámos a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, com o objetivo de dar a conhecer este projeto arquitetónico, desenhado e planeado por Álvaro Siza Vieira.

Esta iniciativa é da autoria de Manuel Cargaleiro, nosso patrono, que tem como objectivo celebrar a união artística entre o pintor e o arquitecto, reconhecidos internacionalmente. Um projeto de longa data que tem como principais objetivos promover a arte contemporânea, através de exposições de azulejaria, cerâmica e pintura, dar voz a outros artistas e promover a formação artística.

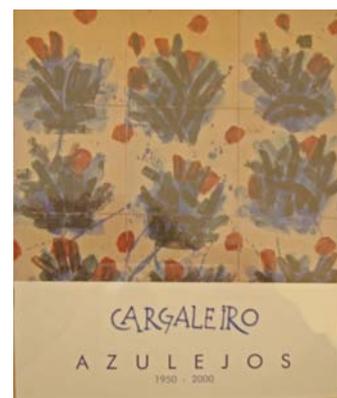
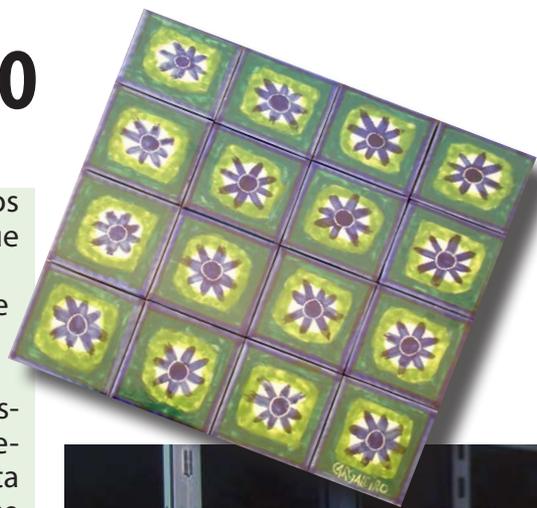
O serviço educativo da OAMC tem ainda em vista a realização de iniciativas que

promovam a arte junto dos mais novos e programas que abrangem todas as idades.

Inaugurada a 18 de junho de 2016, teve um forte impacto na comunidade, atraindo vários curiosos da arte a deslocarem-se até esta pequena oficina situada na Quinta da Fidalga, Arrentela, para se deslumbrarem com as obras de dois ícones da arte portuguesa.

Cargaleiro, residente no concelho do Seixal durante vários anos, deixa, assim, mais uma herança de grande valor à nossa terra, que lhe serviu de inspiração para tantas outras obras.

Gonçalo Felizardo
Joana Armário
Jéssica Lagrosse, 11ºC



AMADEO

“O Pobre Louco”

“O Pobre Louco”, da autoria do pintor vanguardista Amadeo de Souza-Cardoso, espelha um tema profundamente familiar aos artistas da época - «a marginalidade dos Loucos». Este quadro faz, atualmente, parte da exposição comemorativa das obras do autor que se encontra aberta ao público, no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado.

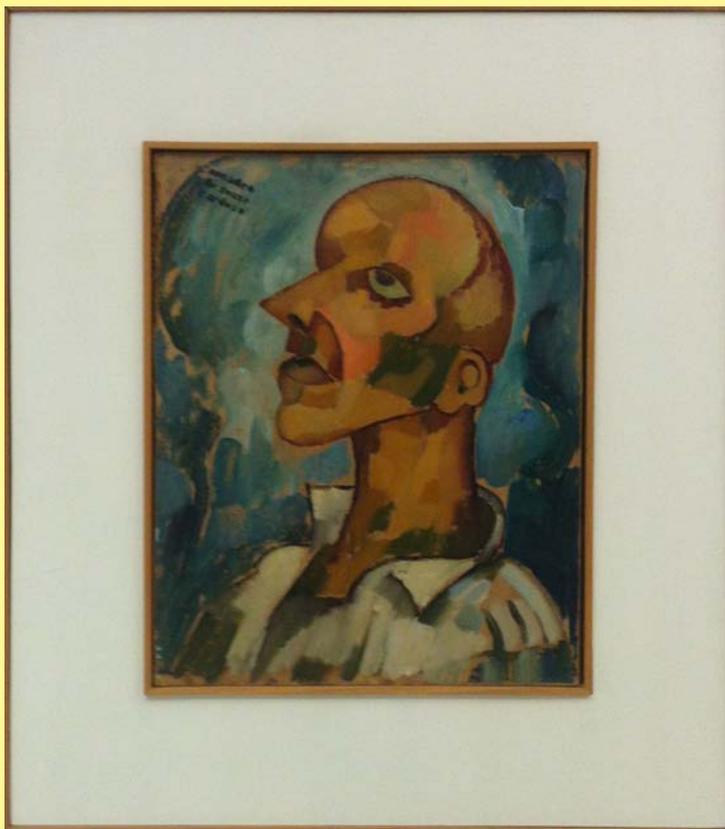
Recorrendo a técnicas do tempo em que era caricaturista, conjugadas com a inspiração recebida do cubismo, Amadeo cria, desta forma, o retrato de um Louco de Amarante.

É interessante notar a resolução cromática que concede à obra uma maior dramaticidade e um destaque completo do rosto desenhado.

Primeiramente apresentado na Liga Naval de Lisboa, em 1916, quando Souza-Cardoso regressou a Portugal, no início da Primeira Guerra Mundial, foi alvo de uma aguçada crítica por parte da Jornalista Maria Arade, no jornal A Luta - «Entre os trabalhos expostos figura uma cabeça, por sinal com expressão, tendo por nome “O Pobre Louco”. Se não é o retrato do autor... já é mania de chamar aos outros o próprio nome.»

Eis a visão tacanha e mordaz que apreciava os grandes Homens que davam corpo, cor e voz ao Primeiro Mo-

dernismo. Era com este tom insultuoso a raiar o desprezível que a primeira geração modernista - os artistas de vanguarda, os escritores d’Orpheu - era descrita. Estas personalidades de nobre pensar



surgiam como loucas aos olhos de uma sociedade orientada por padrões céticos e retrógrados em relação a novas correntes artísticas e literárias. Na verdade, estas pequenas gentes nunca se questionaram quanto ao real significado da

palavra loucura. Mas Antoin Artaud vai mais longe quando pergunta:

«E o que é um autêntico louco? É um homem que preferiu ficar louco, no sentido socialmente aceite, em vez de trair uma determinada ideia superior de honra humana. [...] Pois o louco é o homem que a sociedade não quer ouvir e que é impedido de enunciar certas verdades intoleráveis.» (“Van Gogh, O suicidado da Sociedade”, Antonin Artaud)

O Pobre Louco é o grito silencioso de Amadeo clamando pela atenção dos que, em pleno século XXI, acorrem às suas exposições e mergulham na profundidade das suas pinturas, retirando daí as múltiplas mensagens que só mentes abertas e livres podem descobrir e entender. Esta posteridade sentir-se-á, instintivamente, triste pela insolência e ignorância dos comentários feitos às obras de sangue quente da então Nova Geração de pintores, poetas, escritores, escultores do século XX.

Os homens do século XXI sabem que O Pobre Louco pode ser visto como a personificação da loucura criadora, responsável, desde sempre, pela elevação e desenvolvimento do ser... e das sociedades.

Ruana Lopes, 12ºA

VOLUNTARIADO

Dizemos NÃO à indiferença!

Em 2015 o grupo de voluntariado angariou bens essenciais suficientes para contemplar 24 famílias que precisavam da nossa ajuda. Foi no nosso aniversário solidário dos 30 anos da Escola Secundária Manuel Cargaleiro.

Este ano o nosso grupo olhou para os resultados do ano passado e só se conseguiu lembrar da diferença que fez no natal destas famílias e decidiu, por isso, continuar a iniciativa este ano, nos 31 anos da nossa escola. Iniciativa essa que só foi possível com a vossa ajuda, alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais e com a ajuda dos nossos parceiros, Lions Clube do Seixal, Real bolo e Farmácia Nova Amorense. A colaboração de todos vós permitiu-nos angariar 1015 unidades que fez o natal de 25 famílias muito mais acolhedor.

Nada é tão gratificante como ver o olhar profundo, cheio de felicidade e de gratidão daqueles pais, filhos e até mesmo daqueles avós que

tanto fazem pelos seus. Foi um sentimento recíproco. Estas famílias todos os anos me dão inspiração. Este ano, tive a possibilidade de conversar com uma mãe que me disse: "Pelos nossos, fazemos até o impossível". Esta frase marcou o meu dia, marcou a minha semana, marcou a minha vida. Quando nós queremos, nós fazemos e ser voluntário é isso mesmo, é ajudar porque queremos, porque parte de nós sabe que mesmo que tenhamos pouco podemos partilhá-lo e para mim o aniversário solidário é a tradução mais legítima desta comunidade solidária que temos a sorte de ter na nossa escola.

O grupo de voluntariado está a crescer a olhos vistos. No 10º ano quando entrei para o grupo éramos metade do que somos hoje. Observar este crescimento só pode fazer-me feliz. Estou no 12º ano e para o ano já não irei estar nesta escola nem integrar este grupo maravilhoso, no entanto sei que ele está muito forte



e que tão cedo não acabará, pelo menos enquanto acreditarem nele e o apoiarem. A mensagem que deixo neste artigo é mesmo essa. Acreditem em vocês, acreditem neste grupo maravilhoso. Não o deixem nunca acabar e sejam felizes. Obrigada a todos os que nos ajudaram. Obrigada a todos os que comigo põem um sorriso na cara daquelas pessoas.

Ana Carolina Martins, 12º F



XADREZ

Atividades no 1º Período

Durante o primeiro período, o Clube de Xadrez da Escola Secundária Manuel Cargaleiro dinamizou duas actividades.

Simultânea de xadrez

Integrada nas actividades do 31º aniversário da escola, realizou-se, no dia 24 de novembro uma simultânea de xadrez, em parceria com a Câmara Municipal do Seixal, com a presença do Mestre André (antigo aluno da escola). Participaram 36 alunos, sendo 26 do ensino básico e 10 do ensino secundário.

Torneio individual de xadrez

Realizou-se no dia 16 de dezembro de 2016, o torneio individual de xadrez, na Biblioteca da escola, entre as 10 e 12 horas. Estiveram presentes 23 alunos, sendo 7 do ensino básico e 16 do ensino secundário.

Esta atividade realizou-se em parceria com a Câmara Municipal do Seixal, contando com a presença habitual do Mestre de Xadrez José Henriques.

Os três alunos melhor classificados receberam pequenas lembranças. Em primeiro lugar ficou o aluno do 10º F, Francisco Furtado, em segundo o aluno do 12º C, Cristian Spinu e em terceiro o aluno do 12º C, Filipe Cruz.

Cristina Ribeiro/ Purificação Milheiro



2015 - 2016

EXCELÊNCIA



7º A - Carolina Bica



7º A - Lara Duarte



7º A - Inês Pinto



7º C - Tomás Galvão



7º D - Hugo Santos



7º D - Tiago Rodrigues



7º D - Vitor Fernandes



8º A - Ana Pereira



8º C - Catarina Alves



9º A - Catarina Carlos



9º A - João Eugénio



9º A - Mariana Silvério



9º A - Valéria Moraru



9º B - Beatriz Caldinhas



9º B - João Coragem



9º B - Raquel Pereira



9º C - André Carvalho



9º C - Beatriz Robalo



9º C - Beatriz Cardoso



9º C - Diogo Sousa



9º C - Diogo Mafra



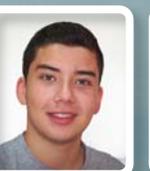
9º C - Guilherme Coelho



9º C - Joana Marques



9º C - Ricardo Costa



9º C - Rodrigo Rosa



10º B - Carolina Mendes



10º B - Catarina Madaleno



10º F - Bárbara Sexauer



10º I - Rafael Rebelo



11º B - Ana Rita Antão



11º C - Hugo Moreira



11º D - Luana Sousa



11º D - Inês Genebra



12º A - Isis Botelho



12º A - Margarida Campos



12º A - Miguel Costa



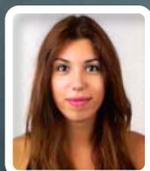
12º A - Pedro Rodrigues



12º A - Sara Mota



12º A - Maria Popescu



12º A - Sofia Ramos



12º B - Diana Chamiço



12º C - Diogo Silva



12º C - Diogo Cardoso



12º C - Miguel Morgado



12º D - Ana Rita Machado



12º E - Sara Guerreiro



10º C - Gonçalo Felizardo



10º C - Joana Armário



10º E - Rute Pinto



10º I



12º A

VALOR

31º ANIVERSÁRIO
Escola Secundária
Manuel Cargaleiro
25/11/2016

CIDADANIA GLOBAL. COMUNICAR É ESTAR NO MUNDO COM O MUNDO



10º F - Bárbara Sexauer



11º B - Bruna Repolho



11º B - Inês Coelho



11º E - Ricardo Fernandes



11º I - Rafael Oliveira



Grupo de Voluntariado "Ajuda a Ajudar"



11º G - Ana Martins



11º G - Beatriz Martins



11º G - Cláudia Martins



11º G - Inês Vaz



11º G - Jéssica Borges